



Atribuição-NãoComercial-Compartilhável - CC BY-NC-SA



**EDITORA
ENTERPRISING**

Educação Para Relação Étnico-Racial Na Escola E A Proposta Metodológica Do Uso De Um Vídeo De Formação: fundamento teóricos.

Rayane Klecilma Viana Gonçalves¹
rayane.goncalves@aluno.uepa.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise das produções científicas sobre o tema Educação para Relação Étnico-Racial na Escola e o uso pedagógico de vídeo na formação de professores. Este estudo possui uma abordagem qualitativa podendo ser classificado como descritivo exploratório. Foram utilizados como base de dados da pesquisa: o banco de dados de teses e dissertação da CAPES, o Google acadêmico e outros periódicos que tratam sobre o tema. Foi definido como descritores: “étnico racial” combinado com “escola” ou “escolar”, ou “educação”. Para análise dos dados foi utilizado a técnica análise de conteúdo proposto por Bardin. Portanto, como conclusão, a literatura aponta a necessidade que sejam realizadas práticas antirracistas no âmbito escolar focando para o acolhimento das pessoas que sofrem racismo e orientando tanto o professor quanto o aluno a uma postura de empatia.

Palavras Chaves: Étnico-Racial. Escola. Racismo.

INTRODUÇÃO

1.1 Educação Para Relação Étnico-Racial Na Escola

Ao analisarmos o contexto histórico não só da Educação Física, mas de toda a educação no país, podemos observar que esta foi pautada e consolidada através de práticas eugênicas e higienistas, que foram amplamente difundidas nas décadas de 30 e 40 no Brasil (POMIN; CAFÉ, 2020).

De acordo com Pomin e Café (2020), tais práticas influenciaram vastamente o sistema educacional brasileiro, além de estimularem elementos coletivos como a consciência cívica e moral, que por sua vez, apoiavam a valorização das elites intelectuais que fomentavam sua ideologia eugênica nas políticas públicas e na produção de recursos pedagógicos, estimulando cada vez mais o distanciamento de determinadas raças e culturas que eram consideradas inferiores por esses grupos.

A partir disso, durante muito tempo, as instituições de ensino, tanto fundamental quanto superior, passaram a ignorar certas práticas e assuntos referentes às culturas minoritárias ou

¹ Acadêmico de Educação Física da Universidade do Estado do Pará.
Gonçalves, R.K.V.; Educação Para Relação Étnico-Racial Na Escola E A Proposta Metodológica Do Uso De Um Vídeo De Formação: fundamento teóricos. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.2, Nº2, p.23-41, Ago/Dez. 2021. Artigo recebido em 25/10/2021. Última versão recebida em 20/11/2021. Aprovado em 05/12/2021.

abordavam essa temática de maneira inadequada, principalmente as de cunho afro-brasileiras e indígenas (BORGES, 2010).

Essa falta de informação atrelada ao preconceito historicamente enraizado na sociedade brasileira, abriu portas para a manifestação exacerbada de exclusão social, injúrias e racismo recorrentes à qual homens e mulheres, identificados como pretos ou pardos, são submetidos diariamente ao longo do percurso de suas vidas (SILVA; MEIRA, 2019).

Ao passo que essas condutas preconceituosas ganhavam espaço, intensificaram-se os movimentos pela luta de direitos de pessoas negras. Esses grupos, foram responsáveis por diversas conquistas no que tange os interesses sociais, políticos e econômicos de pessoas pretas, dentre elas a aprovação da Lei 10639/03, que altera a Lei nº. 9394/96, cujo objetivo é estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, dando obrigatoriedade ao ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na educação básica do país (SANTOS JUNIOR; BUGNI, 2018).

Essa lei se configura como importante ferramenta na sequência de aprovação das diretrizes nacionais para a educação das relações étnico-raciais pelo Conselho Nacional de Educação, de modo a contribuir com a sua implementação na rede de ensino brasileiro (POMIN; DIAS, 2019).

Sendo assim, a Educação para as Relações Étnico-Raciais se configura como uma importante ruptura de uma forma pedagógica que não reconhece as diferenças que são resultado da nossa formação nacional, apresentando um impacto positivo diante da população preta do país e se mostrando como uma política pública que proporcionará uma melhoria da qualidade da educação e o cenário social brasileiro para todos os cidadãos (RAIMUNDO; TERRA, 2021).

Contudo, ainda existem falhas no processo de realização dessa lei, principalmente no que diz respeito ao conhecimento sobre a EREER pelos profissionais atuantes e conseqüentemente na sua aplicação no ensino básico bem como no superior (COQUEIRO, 2020).

Dessa forma, é necessário que se aborde sobre a importância da EREER, assim como também, se proporcionem subsídios para a resolução da problemática vista acima, para que assim as falhas no processo de execução da lei 10.639/03 sejam resolvidas dando possibilidade para que as contribuições de sua implementação estejam mais presentes no cotidiano brasileiro. Portanto, este estudo abordará a importância da EREER e fornecerá uma ferramenta para aplicação da prática voltada à educação para a relação étnico-racial na escola.

A temática teve como ponto de partida a notória necessidade de práticas pedagógicas que abracem o movimento de igualdade e respeito à raça negra, uma vez que, durante a atuação em campo, como discente, pouco foi observado sobre a aplicação dessas atividades, assim, a proposta deste estudo “Educação para a Relação Étnico Racial na Escola” pretende inovar na educação rompendo o ciclo de debates teóricos e entregando ao docente uma ferramenta que possibilite subsidiar seus métodos pedagógicos.

O interesse em pesquisar sobre essa temática, nasceu dentro da disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica III, através dos diálogos com o docente da disciplina, que ocorreu concomitantemente ao período em que foram realizadas diversas as manifestações contra racismo, em decorrência da morte de George Floyd, nos Estados Unidos no ano de 2020. Mediante a esse fato, notou-se que, ainda hoje, as abordagens sobre a conscientização e valorização de culturas e grupos minoritários, em especial a cultura Afro, necessitam de espaço na sociedade.

Considerando a existência do dever em cumprir, a aplicabilidade da Lei n 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio, nota-se que abordar esse tema em sala de aula é de fundamental importância no processo de formação de um cidadão para valorizar a diversidade, e que seja livre de preconceito, respeitando as diferenças, valorizando a cultura do próximo e também compreendendo as lutas desenvolvidas em combate ao racismo e a intolerância vigente.

O racismo em nossa sociedade sempre foi um ato banalizado, na sociedade em que vivemos nos deparamos com uma conjuntura em que em muitos locais, os indivíduos agem com naturalidade ou vivenciam um racismo velado, ou de forma explícita ou através do racismo estrutural, situações extremamente delicadas e revoltantes.

Tanto para as instituições, quanto para os próprios alunos, a falta de informação gera ignorância, ocasionando o racismo. Toda criança preta já sofreu algum tipo de racismo na escola, seja pelo seu cabelo, pelo seu nariz ou pelo óbvio, sua cor.

Esse tipo de situação pode gerar diversas sequelas psicológicas nessa criança, possibilitando que este se transforme posteriormente em um adulto com traumas, que não valoriza sua cultura, que acha que não tem lugar na sociedade, por sua cor ou classe social, que podem estar claramente vinculadas.

Como mencionado, durante as atividades curriculares obrigatórias do curso de Educação Física, foi possível observar o quanto falha é a EREER nas escolas, foram poucas ou RPEC, Portugal-PT, V.2, Nº2, p. 23-41, Ago./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 25

ausentes as abordagens sobre cultura Afro-Brasileira, ou todas se configuravam como um procedimento raso, sem muita segurança e preparo por parte dos profissionais atuantes.

A ausência de formação profissional acerca do tema, implica profundamente na disseminação do assunto nas escolas, a partir disso, o despreparo faz com que muitas vezes o conteúdo seja deixado de lado, ou seja ofertado de forma rasa, não oferecendo a informação aprofundada necessária sobre a temática.

Essa carência é notória em nossa realidade, dessa forma, ferramentas pedagógicas que auxiliem na abordagem da EREER, abrem espaço para que se aprofundem as discussões sobre os aspectos éticos e sociais relacionados ao contexto étnico-racial, fornecendo uma metodologia que auxilia na interpelação da temática durante a atuação profissional e no cenário acadêmico.

É justamente a carência de ferramentas pedagógicas que reflete nesse cenário tão desagradável, ferramentas que auxiliam alunos a aprender mais sobre a sua cultura e a cultura do colega, dessa forma, existe uma importância da valorização, e de se reinventar práticas que visem converter essa realidade. Portanto problemática dessa pesquisa versa: **Como construir um vídeo educativo para promoção de uma prática pedagógica sobre a educação para relação étnico racial na escola?**

O objetivo geral encontrar na literatura fundamentos para construir um vídeo educativo para promoção de uma prática pedagógica sobre a educação para relação étnico racial na escola. Para atingir o propósito do estudo, foram estabelecidos: Entender os procedimentos para elaboração de um vídeo educativo. Caracterizar a educação para relação étnica racial (ERER) na escola. Elencar os objetivos em se trabalhar educação relação étnico racial na escola.

Com base nas justificativas feitas a partir da vivência da experiência prática e tendo em vista as problemáticas observadas anteriormente, foram desenvolvidas as seguintes questões norteadoras: Quais os procedimentos para elaboração de um vídeo educativo? Quais as características da educação para relação étnica racial (ERER) na escola? Quais os objetivos em se trabalhar educação relação étnico racial (ERER) na escola?

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO PARA RELAÇÃO ÉTNICA RACIAL (ERER) NA ESCOLA

A partir do ano de 2003, diversos cursos de formação continuada com docentes foram realizados acerca da temática referente às relações étnico-raciais em várias esferas da educação nacional, tornando-se cada vez mais recorrentes no país. Tudo isso, devido a aprovação da Lei

10.639/03, que foi aprovada em janeiro de 2003, e regulamentou a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo um artigo que define a obrigatoriedade da inclusão na grade comum curricular dos estudantes, o ensino da cultura Afro-Brasileira, como mencionado anteriormente (PEREIRA, 2015).

Proporcionar uma visão de mundo de raiz africana efetivamente para o ambiente escolar, gera uma contribuição ética e responsável no que diz respeito a criação de relações interpessoais, além do entendimento sobre o significado das dificuldades de ser negro em um país racista.

A escola, ao oferecer para a comunidade subsídios para a obtenção do conhecimento sobre essa temática se configura como um estabelecimento de suma importância, haja vista que esse ambiente aprendemos aspectos que Demarzo (2009), denomina de “valores de refúgio”, que são aqueles construídos em situações adversas, mas que se constituem de possibilidades de proteção, segurança e fundamento, por isso, o aprender na escola é um ato de educação para a vida. Sendo assim, partir da implementação dessa lei, tornou-se possível propor alternativas para a realização das discussões raciais abordando sua importância na construção de uma sociedade mais igualitária.

Contudo, ao observarmos a aplicação dessa regulamentação, de fato, ainda é possível identificar que as mudanças advindas da criação da lei foram tímidas. De acordo com Santos (2017), nos currículos escolares foram feitas apenas pequenas alterações, uma vez que ainda se observa que em algumas instituições o assunto ainda é abordado de maneira folclórica, atentando para essas questões em períodos esporádicos, proporcionando uma visão eventual à uma temática que deveria ser rotineira, assim, podemos inferir que isso acontece em decorrência da dificuldade de incluir as leis em discussões cotidianas.

Tais discussões são mediadas pelo corpo docente local, o que fomenta o debate sobre a formação de docentes para realizarem tais atividades, uma vez que a inserção da lei nos currículos é um ponto crucial na formação desses profissionais. Dessa maneira, analisando o perfil desses professores, Santos (2017) notou que existe uma carência de profissionais capacitados e com formação na área que pudessem desenvolver essas ações no ambiente escolar. Esse fato atribui algumas características a EREER nas escolas, como veremos a seguir.

Como mencionado anteriormente, o ensino das relações étnico raciais nas instituições de ensino ainda está muito voltado ao caráter eventual, de acordo com Demarzo (2019), nota-se que essas abordagens são feitas esporadicamente em períodos específicos, como por

exemplo, no dia 20 de novembro, considerado o dia da consciência negra, ou em outras datas semelhantes, que atribuem ao ensino essa visão de representatividade.

Ao observar tal fato, podemos depreender que a questão das relações étnico-raciais, quando mencionadas somente em momentos específicos atribui a essa abordagem uma característica de “obrigação”, assim comprometendo todo o objetivo da implementação da lei, uma vez que o conhecimento repassado será realizado de maneira superficial.

Outra característica observada acerca do EREER diz respeito ao processo formativo adotado, que se mostra cheio de lacunas sobre o contexto étnico racial, onde Lacerda Junior (2021), analisando esses processos formativos observou que estes se restringiam a uma forma negativa de abordagem, haja vista que, essas discussões eram visivelmente superficiais, sem analisar a realidade dos alunos e do contexto em que estes estão inseridos, utilizando de meios ficcionais, como novelas, que muitas vezes fogem à realidade dos fatos, para mediar esse debate.

Com isso, verifica-se que essa discussão é realizada de forma negativa e errônea, pois não possibilita o aprofundamento histórico-crítico, se mostrando como uma abordagem pacífica que gera apenas a propagação da história a partir de uma visão colonialista. Assim, temos que essa falta de debates que proporcionem ao aluno uma análise profunda sobre a situação racial no país acaba se tornando uma forma de contribuição na construção de discursos cada vez mais opressivos, gerando uma perpetuação errada do contexto racial e étnico (SANTOS, 2017).

Uma outra característica do EREER diz respeito à utilização de material didático para essas abordagens em sala de aula, que ainda se observa nas instituições. Sabemos que geralmente, os livros utilizados, embora tenham a intenção de oferecer representatividade e conhecimento, ainda reforçam a ideia estereotipada acerca da figura das pessoas negras. Se deparar e utilizar desses matérias em sua prática de ensino se configura como um erro grave, uma vez que, buscar e utilizar essas ferramentas mesmo com o entendimento acerca dos estereótipos criados, acaba por direcionar o aluno à vinculação de um perfil selvagem e imoral idealizado para a representação das pessoas negras, que acaba por reproduzir ideologias racistas e contribuem com a permanência dessa visão sobre essa população até hoje (PEREIRA, 2015).

Ademais, educar para as relações étnico-raciais, vai além de discussões e debates. Na escola, esse ensino é aplicado através da repreensão de atitudes negativas realizadas pelos alunos e que são observadas pelos docentes, porém é necessário fazer com que esses cidadãos em formação possam refletir e lidar sobre questões ligadas a diversidade racial e cultural no país e nela intervir, ou seja, implica também em reconhecer e combater as manifestações de

racismo e preconceito que ocorrem, mesmo que implicitamente, dentro do ambiente escolar (COELHO; REGIS; SILVA, 2021).

Nesse sentido cabe ao professor realizar essa intervenção através de recursos pedagógicos que auxiliem sua prática, contudo não se observa essa atuação, demonstrando mais uma vez que esse ensino acaba se tornando esporádico e superficial, que utiliza de métodos inadequados que oferecem uma visão errônea sobre as questões étnico-raciais (COELHO; REGIS; SILVA, 2021).

Aplicando a nossa realidade, durante as práticas realizadas no ambiente escolar, observou-se que essas características estão presentes em nosso cotidiano. O trabalho desenvolvido pelos discentes nas instituições de ensino não abrange a questão da valorização, entendimento, debates e representação das questões étnico raciais de cunho afro brasileiro, evidenciando que muitos locais ainda desconhecem a obrigatoriedade da aplicação dessas práticas.

Embora seja comum observar essa carência relacionada a aplicabilidade da lei, Santos (2017), afirma que em algumas instituições são verificados que a implantação dessas abordagens está acontecendo de maneira mais ativa, mostrando que é possível realizar essas intervenções.

Algumas escolas passaram a incluir projetos pedagógicos que fomentam a inserção do ERER no decorrer do ano letivo, além de incluírem as relações raciais nos seus currículos, de modo a fornecer uma representatividade ligada ao contexto desses alunos, também temos a alteração dos livros didáticos utilizados, que estão sendo modificados e voltados para as literaturas de cunho africano que demonstram um papel significativamente importante, que desperta nesses alunos o reconhecimento e identificação positiva nas imagens dos livros e histórias africanas (SILVA; MEIRA, 2019).

Ao analisarmos o contexto da não realização dessas atividades observa-se que boa parte delas está ligada ao fato da falta de formação inicial/continuada do profissional quanto ao assunto das relações étnico-raciais, como consequência temos uma deficiência no embasamento sólido dessa temática, que acabam corroborando com a perspectiva estereotipada que se aborda no ambiente escolar.

Essa problemática acerca da formação profissional demonstra um problema estrutural, haja vista que, Santos (2017), mostra em seu estudo que esses professores não possuem, durante a sua formação acadêmica, um contato mais direto com a temática envolvendo o contexto étnico

e racial, muitos demonstram se sentirem inseguros para realizar tais abordagens devido a falta de conhecimento teórico apropriado.

De fato, essa falta de capacitação profissional acarreta em diversas consequências que fomentam a precarização do EREER, além de causar situações que contribuem para a perpetuação de práticas de cunho racista dentro do ambiente escolar (CARVALHO, 2014).

Coqueiro (2020), mostra que essa falta de capacitação profissional implica na forma de lidar com os diversos contextos observados no ambiente escolar. São vários os relatos que mostram que existe uma invisibilidade do aluno negro na escola, uma seqüela causada devido a presença de ideologias racistas, onde o padrão branco apresenta-se em todos os espaços em detrimento do negro, onde sua ausência se torna normal, pois aquele lugar onde está inserido não é visto como seu lugar de pertencimento, fato muito recorrente nas instituições de ensino devido o contexto histórico envolvido e o racismo estrutural enraizado em nossa sociedade.

Nota-se então que a falta de capacitação acaba contribuindo para a negação do preconceito, fator que acaba gerando a continuação da reprodução e veiculação do racismo, atribuindo ao preconceito racial uma característica de ser imperceptível e naturalizado, principalmente por estarem presentes em um contexto onde o discurso realizado funciona como uma ferramenta de disseminação de valores, estereótipos e conceitos negativos sobre as diferenças raciais, o que acaba causando um comprometimento do senso crítico e ético, fornecendo meios para que as pessoas atribuam aos negros um olhar pré-concebido, minimizando a totalidade de seus atributos e gerando diversas desvantagens, tanto para o grupo negro, quanto para o restante da sociedade (SOARES, 2017).

A falta de formação profissional inicial/continuada implica na carência da autoconsciência por parte dos docentes, o que acaba contribuindo para que eles participem direta ou indiretamente de ações que comprometem as relações étnico raciais dentro do ambiente escolar, o que faz com que haja a não percepção do racismo e preconceito racial dentro desse espaço (SILVA, 2014).

Em vista disso, destacamos os docentes como grandes influentes no que diz respeito à reprodução, assim como também na desconstrução e desnaturalização de práticas, pensamentos e ações de cunho racista, da mesma forma que se configura também como um reprodutor de atitudes que são responsáveis pela manutenção dessas ideologias.

Dessa forma, é importante que se criem meios para auxiliar nessa formação profissional, seja ela inicial ou continuada, assim, foram pensados em diversos métodos de abordagem que se caracterizassem como boas intervenções para a problemática em questão.

Nesse sentido escolheu-se a criação de um vídeo didático que funcione como ferramenta de auxílio para a capacitação dos discentes atuantes na rede de ensino, seja ele básico, médio ou superior, de modo a fornecer subsídios para que esses profissionais estejam iterados com a temática em questão, sintam-se seguros quanto aos conhecimentos teóricos acerca do assunto e façam com que a lei seja implantada efetivamente nas instituições de ensino, contribuindo significativamente para o ensino das relações étnico raciais no seu cotidiano.

2.2 PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Considera-se de grande importância integrar as diversas formas de ensino, não apenas ao componente curricular da educação física, mas também todas as disciplinas que se tem no currículo utilizando de formas inovadoras e com um potencial de diferenciação que seja capaz de mediar o processo de ensino-aprendizagem (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Dessa forma, damos destaque às formas de ensino baseadas em novas tecnologias que são vistas como protagonistas nos processos pedagógicos. De acordo com Ferrés (1996), o uso dessas tecnologias no processo educacional ocasiona uma melhor aprendizagem daqueles que participam dessa ação, desde que elas estejam empregadas e utilizadas de forma que proporcionem a esses alunos o desenvolvimento dessa aprendizagem.

A abordagem tecnológica, por se tratar de uma atividade recente e pouco empregada de maneira efetiva, por uma quantidade significativa de contextos, necessita de diversas tentativas para que sejam realizadas a construção desses materiais didáticos, tais como os vídeos, por exemplo (ARROIO; GIORDAN, 2006).

A disposição desse direcionamento contribui ativamente para a integração de conteúdos que geralmente não são abordados ou são pouco empregados na prática pedagógica, no caso desse estudo, a educação para as relações étnico raciais, uma temática transversal que é compreendida como um grande problema social.

Ao refletir sobre a construção de uma mídia digital de aplicação educacional, observa-se que é necessário considerar que o processo de elaboração e desenvolvimento da ferramenta precisam incluir desde o funcionamento até os mecanismos pedagógicos e didáticos que fazem parte da base de toda a realização do processo de ensino aprendizagem (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Desse modo, de acordo com Falkembach (2005), deve-se pensar e responder os seguintes questionamentos: quais os conceitos relevantes do conteúdo, tendo como referência

a realidade do aluno? que noções facilitam e aprofundam o entendimento destes temas a serem trabalhados?

Essa aplicação de uma hipermídia educacional, pode se dar de diversas maneiras, como exemplo temos: lições; conteúdos de aulas; cursos; programas de treinamento ou quaisquer atividades didáticas, desde que seja encarada como um conteúdo a ser aprendido. Por isso, é necessário que se leve em consideração a totalidade dos procedimentos pedagógicos que abrangem desde a análise do conteúdo que vai ser utilizado e quais as estratégias mais adequadas de desenvolvimento para cada um desses conteúdos, até o entendimento de como se dá o processo de ensino-aprendizado de acordo com as interações entre os participantes do processo e o conteúdo a ser ministrado (RAZERA et al., 2014).

A partir disso, observa-se que a utilização de multimídias, quando bem estruturadas, auxiliam de forma significativa o processo de ensinar e aprender, uma vez que elas oferecem muitas alternativas de abordagem de determinados conteúdos através desse recurso, assim essa tecnologia permite refletir sobre diversas propostas pedagógicas que podem ser mediadas por tecnologias digitais e subsidiar a criação de materiais de apoio para todos os níveis do ensino, do básico ao superior, se mostrando também como um importante recurso didático para atuação no ensino à distância (GRAVE, 2020).

Além de se mostrar como uma importante ferramenta de auxílio no ensino, a elaboração de um material audiovisual se mostra como uma importante alternativa devido ser um meio econômico e de ampla divulgação por conta da facilidade do acesso à internet nos tempos atuais, além da grande inserção do público dentro das plataformas digitais, como as redes sociais e aplicativos, configurando esse mecanismo como sendo de fácil adesão, uma vez que se mostra muito mais dinâmico se comparado com outras tecnologias que vemos rotineiramente como cartazes e cartilhas (RAZERA et al., 2014).

Dessa forma, para a construção do material que pretende se utilizar no processo, é necessário que sejam elencadas quais procedimentos devem ser realizados nessa elaboração. De acordo com Grave (2020), para a elaboração de um vídeo didático devem ser realizados os seguintes procedimentos: Análise e planejamento; modelagem; implementação; avaliação/manutenção e distribuição.

Na etapa de análise e planejamento, como o próprio nome menciona, serão realizados procedimentos organizacionais para a execução do projeto. Sendo assim, ocorre a definição dos objetivos da tecnologia, a escolha do conteúdo que será abordado, a quem será destinada a tecnologia, ou seja, seu público alvo, quando seria apresentada à população, onde e como seria

feita essa mostra e quais os recursos que se mostram necessários para que seja possível desenvolver essa ideia, além de calcular o orçamento disponível para a execução do projeto e elencar quais são os resultados esperados (RAZERA et al., 2014).

Na fase de modelagem, serão criados modelos que permitem o melhor entendimento acerca da temática abordada, de modo a facilitar a compreensão, discussão e a aprovação do sistema, antes de sua construção propriamente dita. Essa fase implica na construção de três tipos de modelos: o conceitual, de navegação e de interface (FALKEMBACH, 2005).

O modelo conceitual, consiste na análise sobre o conteúdo do material e como ele será disponibilizado para o discente, funcionando basicamente como um plano de ação/roteiro que exemplifica como será a base da aplicação. Nessa fase é executada a seleção dos textos e falas que serão utilizadas, a construção do conteúdo com bastante rigor metodológico e a realização da transformação de um assunto de cunho técnico-científico, para uma linguagem mais descomplicada e acessível, a fim de tornar a mensagem mais entendível para o público alvo, tornando o ensino mais eficaz (RAZERA et al., 2014).

O modelo de navegação corresponde à definição das estruturas de acesso, essa modelagem serve para direcionar o uso da ferramenta. Sua construção visa proporcionar ao usuário um entendimento mais fácil de como lidar com o mecanismo, através da criação de uma interface intuitiva que visa impedir que o usuário fique desorientado e diminua a sua sobrecarga cognitiva, utilizando de metodologias como o roteiro guiado, que organizam a disposição das informações de modo que a apresentação do conteúdo facilite o entendimento do aluno sem gerar confusão ou dispersão (FALKEMBACH, 2005).

O modelo de interface vem para harmonizar o conteúdo, pois deve ser compatível com os dois modelos anteriores. Seu objetivo é criar uma identidade visual para a ferramenta, sempre respeitando a organização das informações necessárias, juntamente com as características estéticas do mecanismo, atentando sempre para a escolha das mídias que serão utilizadas e que farão parte da construção da ferramenta, haja vista que cada uma dessas pode estimular diferentes sentidos, que se combinados criam uma percepção única acerca daquilo que está sendo abordado (GRAVE, 2020).

Na terceira etapa temos a implementação, que corresponde ao processo de produção/reutilização e a digitalização das mídias. É a fase onde são elaborados os componentes do vídeo, como sons, imagens, animações ou os vídeos propriamente ditos, que podem ser elaborados em softwares específicos, além da verificação da possibilidade de conflitos com direitos autorais, atentando sempre para a descrição das fontes/créditos; ademais é nessa etapa

que são revisados os conteúdos escolhidos, bem como os textos elaborados para que não haja erros tanto na gramática, quanto nos conceitos que serão expostos (GRAVE, 2020).

A avaliação e manutenção são as fases de testes, análise, verificação do conteúdo criado, a fim de identificar possíveis erros no conteúdo e na gramática da ferramenta, essa etapa embora descrita agora, deve ser realizada durante todo o percurso da criação da ferramenta, para evitar problemática que podem ocorrer no processo de elaboração (RAZERA et al., 2014).

Por fim, temos a quinta etapa, que corresponde à distribuição, momento em que a ferramenta já pronta é destinada a seu público alvo. Essa distribuição pode ser realizada de diversas formas, como por meio de CD's e principalmente através da internet, seja por sites, links ou por compartilhamento nas redes sociais (FALKEMBACH, 2005).

A partir do entendimento dos procedimentos que são necessários para a construção de um vídeo educativo, torna-se mais fácil idealizar o caminho a ser seguido para elaborar uma ferramenta de qualidade, eficiente e de grande importância diante do cenário em que estamos inseridos, dessa forma, o desenvolvimento dessa tecnologia será profícuo.

2.3 OBJETIVOS EM SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAL (ERER) NA ESCOLA

A ERER na escola vem para contribuir de diversas formas no processo de ensino que vemos no dia a dia, de modo geral, tanto a Lei 10639/03 que regulamenta a abordagem de aspectos étnico raciais e culturais no ensino, quanto a implantação da ERER na escola tem o objetivo de superar as desigualdades educacionais e étnico-raciais, a partir da promoção da cidadania e educação e pela erradicação de todas as formas de discriminação (SANTOS JUNIOR; BUGNI, 2018).

Consideramos então, que os objetivos relacionados ao trabalho realizado a partir do ensino das relações étnico raciais nas escolas são diversos, abaixo veremos alguns deles.

Como vimos anteriormente, as escolas são um ambiente bastante propício a cenas de discriminação, desigualdade e práticas racistas. Observamos que há uma grande negação do racismo nesse ambiente, bem como a invisibilidade do aluno negro. Estudar a ERER nesse contexto, objetiva proporcionar a desconstrução dessas práticas corriqueiras a partir da estimulação da realização de práticas pedagógicas que venham com o intuito de cessar essa omissão quanto a realidade do aluno negro, bem como gerar o reconhecimento das diferentes identidades que estão presentes no espaço escolar, respeitando a diversidade racial e fazendo

com que a escola reconheça a população negra como seres reflexivos e culturais (COQUEIRO, 2020).

Esse fato nos traz uma reflexão acerca da diversidade encontrada no espaço escolar, uma vez que nesse local não existe a presença de uma só cultura, mas sim um ambiente rico em diversidade cultural, étnico e racial devido a presença dos mais variados grupos, o que poderia gerar uma série de trocas de conhecimentos e entendimentos sobre as questões acima citadas, que enriqueceriam grandemente o aprendizado dos educandos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e que valorize e respeite as diversidades raciais e étnicas.

Contudo o que vemos é um espaço que cada vez mais abre portas para essa segregação e perpetuação das práticas advindas de um contexto e desenvolvimento social totalmente baseado em uma visão colonialista e segregacionista. Nesse interim, nota-se que ocorre o contrário do que se espera, sendo boa parte dessa responsabilidade advinda de um contexto de falta de informações e repetições de comportamentos que estão enraizados em nossa sociedade (SANTOS, 2017).

Trabalhar com a EREER na escola objetiva abrir espaços para questionamentos das relações étnico raciais que geralmente são baseadas em preconceitos, falas ou julgamentos que desqualificam a pessoa negra e evidenciam os estereótipos depreciativos criados acerca dessas pessoas, atitudes veladas ou que são violentamente explícitas que acabam representando os sentimento de superioridade e hierarquização dos brancos em relação aos negros, evidenciando cada vez mais a desigualdade existente entre esses grupos(PEREIRA, 2015).

Dessa forma, estudar esse contexto objetiva fornecer métodos de enfrentamento dessas questões, proporcionando subsídios para que as políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade sejam de fato implementadas na realidade em que vivemos.

Como métodos de enfrentamento dessas problemáticas temos principalmente a formação de professores capacitados a lidar e ensinar com propriedade sobre as relações étnico-raciais. De fato, esses profissionais são de extrema importância, haja vista que a partir da transformação que pode ser realizada na concepção da educação física convencional para a revolucionária, fomenta a interpretação da educação como uma atividade emancipadora e libertadora, assim causando diversas mudanças nos níveis de consciência dos cidadãos envolvidos, gerando indivíduos que possuem uma consciência intransitiva, em sujeitos com uma consciência crítica transitiva no que tange o entendimento sobre processos e atitudes de RPEC, Portugal-PT, V.2, Nº2, p. 23-41, Ago./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 35

colonialidade, que são os principais pontos que influenciam na vida de pessoas negras e até mesmo não negras no dia a dia (CARVALHO, 2014).

Com isso temos que estudar sobre ERER nas escolas também objetiva fomentar estudos que questionem a questão da formação do professor de Educação Física escolar, bem como a educação para as relações étnico-raciais a fim de proporcionar um maior entendimento sobre a temática para esse público, além de fornecer ideias de abordagem, esclarecimento de dúvidas referente ao assunto, haja vista que esse se trata do profissional que entende sobre corporeidade, os diferentes corpos biológicos e que se atrelada ao contexto social é capaz de gerar mudanças significativas no ambiente escolar (POMIN; CAFÉ, 2020).

Outro objetivo que se tem ao estudar a ERER diz respeito sobre o reconhecimento, a representatividade e a identificação que essa pratica é capaz de proporcionar aos estudantes da rede de ensino, seja ele básico, médio ou superior. Realizar essas abordagens partindo de outras perspectivas, no caso da educação física, buscar meios para que esse debate seja feito de maneira que fuja aos ideais convencionais que são bastante utilizados, como a capoeira por exemplo (POMIN; CAFÉ, 2020).

Estudar a ERER permite ao docente uma visão /mais assertiva e diferenciada sobre como trazer representatividade e entendimento de questões étnico raciais sem pesar ou causar desinteresse naqueles que participam desse momento.

O estudo dessa área permite que sejam inseridas diversas outras praticas que auxiliam no processo de formação da identidade da criança negra, uma vez que a partir do reconhecimento de que existe uma grande riqueza cultural negra no Brasil, se gera nela um interesse maior e positivo nessas atividades, fazendo com que ela perceba que existe uma representação positiva para ela, assim, esse indivíduo poderá se identificar e se aceitar, valorizando seus próprios traços e sua cultura, que muitas vezes é anulada em detrimento de práticas realizadas por brancos (DEMARZO, 2019).

Através de do estudo dessa temática objetiva-se gerar uma mudança no que diz respeito à percepção das desigualdades, fazendo com que os indivíduos acreditem que é um objetivo e dever de todos criar formas de se combater toda e qualquer discriminação de cunho racista, além de proporcionar a desmistificação da democracia racial, que se fazem bastante presentes em materiais de uso corriqueiro, como os materiais didáticos e pedagógicos dos professores. Ademais através dela, se almeja incentivar as reflexões sobre o papel que a raça desenvolve na construção da sociedade brasileira, levando todos aqueles que entrem em contato com esse

ensino a refletir e questionar as atitudes vivenciadas rotineiramente em nossa sociedade (COELHO; REGIS; SILVA, 2021).

Outrossim, também se deseja pontuar que as bases culturais do povo brasileiro não estão diretamente ligadas somente aos europeus, que muito se evidencia no nosso dia a dia, mas também há a forte presença de traços culturais da matriz africana. Dessa forma há a necessidade de divulgação da cultura africana, mostrando seus traços, hábitos e características e mostrando a necessidade que se tem acerca conscientização sobre os tipos de preconceito e discriminação e que toda e qualquer forma de injustiça e racismo é crime (SOARES, 2017).

De maneira geral podemos perceber que os objetivos ligados ao estudo da EREER estão diretamente ligados às problemáticas encontradas na construção deste estudo, dessa forma, todos os objetivos convergem para o mesmo lugar, que são a conscientização tanto dos professores, quanto dos discentes; a valorização dos traços culturais de matriz africana; a aceitação dos próprios traços, do seu corpo e de suas características fenotípicas; o melhor entendimento sobre o assunto para que se possam criar estratégias pedagógicas adequadas a cada vivência e a cada contexto social; além de fornecer conhecimentos que proporcionem a quebra de práticas que perpetuam o racismo estrutural em nossa sociedade, principalmente no que diz respeito a invisibilidade do discente negro que é um fator de extrema contribuição para esse cenário.

Esses objetivos são capazes de realizar pequenas mudanças de comportamento de forma positiva, pois fomenta a reeducação dessas relações étnico raciais, se mostrando intimamente ligada com o exercício da cidadania, atribuindo aos relacionamentos interpessoais um sentido de reciprocidade entre os sujeitos do convívio. Essa cidadania é entendida como o respeito em comum com o outros, dessa forma, a cidadania está diretamente atrelada ao respeito as diferenças, fator diretamente fomentando pela EREER, pois respeitar as diversidades faz parte da reparação dos direitos iguais, que acaba por garantir a cidadania (COELHO; SILVA, 2021).

Nesse sentido, no momento em que se depreende que essa luta é de todos, se passa a acreditar que a conquista de direitos, de espaço e de respeito não tem objetivo de distinguir os diferentes grupos étnico-raciais presentes na sociedade, e sim corroborar com a união destes, a fim de gerar maior entendimento e respeito à cultura que por vezes é menos valorizada e discriminada, gerando um respeito mútuo e tornando a sociedade mais harmoniosa e igualitária (COELHO; SILVA, 2021).

Sendo assim, analisando os objetivos acima citados, depreende-se que qualquer trabalho nesse sentido é de suma importância, mesmo que seja realizado com um grupo pequeno ou com RPEC, Portugal-PT, V.2, N°2, p. 23-41, Ago./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 37

poucas pessoas, pois é válido todo o esforço feito para que haja mudanças significativas nas relações interpessoais entre esses grupos, haja vista que, essas poucas pessoas futuramente atuarão como propagadores de informações. Portanto, atuar fornecendo subsídios para a transformação da realidade que vivemos é o objetivo da educação para as relações étnico-raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ERER se caracteriza como um processo que auxilia na desconstrução do racismo enraizado em nossa sociedade, estudar essa temática é de suma importância pois proporciona um melhor entendimento sobre o cenário em que vivemos e abre espaço para a inclusão e valorização da cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas, oferecendo subsídios para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Assim, propôs-se a construção de um material audiovisual para auxiliar na formação de professores e alunos sobre a ERER, sendo um método apropriado e possível de ser realizado devido ao fácil acesso às ferramentas de construção de vídeos, além de ser uma forma de disseminação de conhecimento mais prática e de fácil implantação, se tornando essencial no processo de ensino-aprendizagem.

A partir da aplicação desse método, será possível criar espaços para a discussão acerca das relações étnico-raciais na escola, fornecendo estratégias de enfrentamento dessa realidade, criando políticas educacionais internas que fomentem a representatividade e a valorização dessa cultura. Portanto, tais objetivos contribuirão diretamente na formação dos cidadãos para melhor viver em sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, Agnaldo; GIORDAN, Marcelo. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química nova na escola**, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. A Inclusão da História e da Cultura Afrobrasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica. **Revista Mestrado em História**, Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84, jun. 2010. Disponível em: http://www.uss.br/pages/revistas/revistaMestradoHistoria/v12n12010/pdf/05A_Inclusaodahistoriaculturaafro.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

CARVALHO, Ana Cláudia. **S RELAÇÕES RACIAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**: o que diz a legislação?. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação., Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2014.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; REGIS, Kátia Evangelista; SILVA, Carlos Aldemir Farias da. O LUGAR DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS PROJETOS POLITICO-PEDAGÓGICOS DE DUAS ESCOLAS PARAENSES. **Revista Exitus**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1-24, 19 mar. 2021. Universidade Federal do Oeste do Para. <http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2021v11n1id1533>.

COQUEIRO, Edna Aparecida. Educação Das Relações Étnico-Raciais: Desnaturalizando O Racismo Na Escola E Para Além Dela. **Curitiba**, v. 22, n. 03, 2020. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1838-8.pdf> Acesso em: 14 JUL. 2021.

Educação Para Relação Étnico-Racial Na Escola E A Proposta Metodológica Do Uso De Um Vídeo De Formação: fundamento teóricos

DEMARZO, Marisa Adriane Dulcini. **Educação das Relações Étnico-Raciais: aprendizagens e experiências de professoras em são carlos-sp.** 2009. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. **CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO DIGITAL.** *Cinted-Ufrgs*, [s. l], v. 3, n. 1, p. 1-15, maio 2005.

Ferrés, Joan. **Vídeo e Educação.** 2 a ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

GRAVE, Henrique Ponciuncula. **Prevenção e controle de sintomas no ambulatório de quimioterapia: construção e validação de vídeos educativos em saúde.** 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

LACERDA JUNIOR, José Cavalcante. Educação das Relações Étnico-Raciais na formação em Pedagogia. *Revista Cocar*, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-17, jan. 2021.

PEREIRA, Andreza Rodrigues. **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO AMBIENTE ESCOLAR E A VALORIZAÇÃO DO ESTUDO DE DIREITOS HUMANOS.** 2015. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

POMIN, Fabiana; CAFÉ, Lucas Santos. Educação para as relações étnico-raciais na educação física para além da capoeira. *Motrivivência*, [S.L.], v. 32, n. 63, p. 01-23, 16 nov. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2020e74127>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/74127>. Acesso em: 14 jul. 2021.

POMIN, Fabiana; DIAS, Lucimar Rosa. Educação das relações étnico-raciais em aulas de educação física: uma abordagem conceitual. *Revista Olhares*, Guarulhos, v. 7, n. 1, p. 81-94, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/6836>. Acesso em: 14 jul. 2021.

RAIMUNDO, Alessandra Cristina; TERRA, Dinah Vasconcellos. **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a história de sophia.** *Movimento (Esefid/Ufrgs)*, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-16, 2 abr. 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1982-8918.108168>.

RAZERA, Ana Paula Ribeiro *et al.* **VÍDEO EDUCATIVO: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico.** *Cienc Cuid Saude*, [s. l], v. 13, n. 1, p. 173-178, mar. 2014.

SANTOS, Ramile da Silva. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E OS IMPACTOS NA PRÁTICA DOCENTE.** 2017. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa, 2017.

SANTOS JUNIOR, Edson dos; BUGNI, Renata Porto. **A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA A PARTIR DA LEI RPEC**, Portugal-PT, V.2, Nº2, p. 23-41, Ago./Dez.2021 www.revistas.editoraenterprising.net Página 40

10.639/03. **Revista Internacional de Debates da Administração Pública**: RIDAP, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 33-47, jan. 2018. Anual. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/1287>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SILVA, Eva Dino do Nascimento. **A questão étnico-racial na educação infantil**: fomentando novas práticas pedagógicas. 2014. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Fauniversidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SILVA, Santuza Amorim da; MEIRA, Flávia Paola Félix. A educação das relações étnicoraciais na formação inicial: um diálogo necessário no combate ao racismo. **Cadernoscenpec**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 6-27, jan. 2019. Semestral. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/456>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SOARES, Dandara de Carvalho. **AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AS TIC NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**: possibilidades para o ensino médio a partir do currículo do estado de são paulo. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2017.